

# Maré de Notícias é o nome escolhido!

Aguarde!  
Estamos preparando  
a nova cara do jornal!

Bairro Maré / Rio de Janeiro - Ano 1 | nº 3 - Fevereiro de 2010

## MARÉ DISCUTE SEGURANÇA PÚBLICA

Nesta edição, o *Maré de Notícias* coloca em pauta a segurança pública, assunto que os moradores mais gostariam de ler num veículo de comunicação do bairro, segundo pesquisa realizada no ano passado. Nesta primeira reportagem sobre o tema, apresentamos os canais de discussão já em andamento e lançamos o guia "Saiba como agir em caso de invasão de domicílio". **Pág. 6**

Hélio Euclides

## Lata d'água na cabeça!

Moradores ainda enfrentam problema de abastecimento de água em vários pontos do bairro. Em alguns locais, a água simplesmente não chega. Em outros chega fraca, exigindo a compra de bombas. A Cedae promete investir no programa "Água para todos", que poderá beneficiar todas as comunidades da Maré. **Pág. 11**



Deusdete carrega sua água



Moradores compartilham seus anseios em reunião na Maré

## Concurso teve mais de 500 participantes

Mais de 500 pessoas enviaram sugestões para o Concurso Cultural "Por um jornal da Maré: diga que nome você quer!". A Comissão Julgadora escolheu *Maré de Notícias*, nome sugerido por oito pessoas, o que obrigou à realização de um sorteio para decidir quem ficaria com o prêmio, um computador novo. Felipe Meireles, de apenas 11 anos, que não tinha computador em casa, foi o ganhador. **Pág. 3** Hélio Euclides



Felipe, vencedor do concurso, com Maria Euzete e Cristiano

## Dança de graça

Espectáculo de dança "Pororoca" estreia dia 12 de março, no Centro de Artes, onde haverá apresentação de vários espetáculos da Lia Rodrigues Companhia de Danças, ao longo de todo o mês. **Pág. 9**



Sammi Landwehr / Divulgação

## Artigos

- Democracia é isso!, memória da Conferência Livre da Maré  
- A importância da participação popular no orçamento público

Pág. 10

**Expediente**

**Instituição Proponente**  
Redes de  
Desenvolvimento da Maré

**Diretoria**

Eblin Farage  
Edson Diniz  
Eliana Sousa Silva  
Fernanda Gomes

**Coordenadora do Setor de Comunicação**

Viviane Couto

**Instituição Parceira**

Observatório de Favelas

**Apoio**

Ação Comunitária do Brasil

Biblioteca Comunitária  
Nélida Piñon

Centro de Referência  
de Mulheres da Maré -  
Caminha Rosa

Lona Cultural da  
Praia de Ramos

Luta pela Paz

União Esportiva  
Vila Olímpica da Maré

**Editora executiva e jornalista responsável**

Silvia Noronha  
(Mtb - 14.786/RJ)

**Repórteres e redatores**

Hélio Euclides  
(Mtb - 29919/RJ)

Rosilene Miliotti  
(Estagiária)

Rosilene Ricardo  
(Estagiária)

Viviane Couto  
(Repórter Comunitária)

Vitor de Castro  
(Mtb 30.325/RJ)

**Fotógrafa**

Elisângela Leite

**Projeto Gráfico e diagramação**

Anna Iannini

**Assistente gráfico**

Felipe Reis

**Articuladora geral**

Shyrlei Rosendo

**Colaboradores**

Anabela Paiva,  
Ayclano André Mota,  
Dudu Azevedo,  
Elisângela Leite,  
Flávia Oliveira,  
Imagens do Povo,  
Marianna Araujo

**Impressão**

News Technology Gráfica  
Editora Ltda

**Tiragem**

30.000

**Redes de****Desenvolvimento da Maré**

Rua Sargento Silva Nunes,  
1012, Nova Holanda / Maré  
Informações: (21) 3104.3276  
www.redesdamare.org.br  
redesdamare@redesdamare.org.br

**Parceiros**

**act:onaid**

**Editorial****Maré de notícias! Nossa maré de sorte!**

O nome do jornal embute um significado histórico e finca mais uma marca nesses novos tempos vividos pela população local. Anos atrás, o movimento natural das marés trazia sofrimento a grande parte dos moradores, muitos dos quais vivendo sobre palafitas. Hoje, o nome maré está associado a outros significados. Segundo o dicionário Aurélio, maré também quer dizer, em sentido figurado: fluxo e refluxo dos acontecimentos humanos; disposição de espírito; tendência, humor; oportunidade, ensejo, ocasião. Por isso, quando as coisas vão bem, acreditamos que estamos vivendo uma “maré de sorte”. Ou dizemos que a comunidade vive uma maré de satisfação!

Hélio Euclides

É neste sentido positivo que desejamos associar o nome do jornal. Mesmo quando a maré trazer uma informação negativa, a notícia terá o objetivo de buscar a solução de problemas e um futuro melhor para os moradores e visitantes do bairro.

Gostaríamos de agradecer a todos pela ativa participação no Concurso Cultural “Por um jornal da Maré: Diga que nome você quer!”.

Boa Maré de Notícias para todos! Outdoor anuncia o concurso para os moradores



de negociações que estão sendo feitas, a iniciativa poderá acontecer em outros espaços da cidade que recebem recursos do PAC.

**COMPLEXO DO LINS DE OLHO NO ORÇAMENTO PÚBLICO**

A Organização Visão Mundial financia um projeto de monitoramento em políticas públicas no complexo do Lins, conjunto de 11 comunidades na zona norte do Rio. Cerca de 30 jovens já foram capacitados para acompanhar os gastos públicos previstos para a localidade. Um deles é José Sérgio Sobrinho da Costa, de 24 anos, morador do Morro do Amor. Depois de três anos acompanhando o tema, Sérgio foi contratado como consultor da Visão Mundial. “Antes, eu pensava que o político que colocava uma faixa na comunidade tinha conseguido uma melhoria com o dinheiro dele ou através de seus contatos na Prefeitura. Hoje, sei que luz, água etc. são direitos da comunidade”, revela ele, que busca informações sobre os gastos públicos para informar os moradores e, assim, “evitar que sejam passados para trás”.

**A MARÉ SOBE O MORRO DA URCA**

Dias 19 e 20 de fevereiro, filmes produzidos em celulares por moradores da Maré foram exibidos na abertura da mostra Cinema no Morro, evento que compõe o Projeto Verão do Morro, realizado no Morro da Urca, que está trazendo para o Rio pré-estreias de dez filmes brasileiros. Essas micrometragens de um minuto cada foram possíveis graças à oficina de filmes em celular, oferecida pela Redes de Desenvolvimento da Maré, no início de fevereiro, com o objetivo de fomentar o interesse pela linguagem audiovisual. É a Maré subindo o Morro da Urca!

Oficina de produção de

**filmes  
em  
celular**



# MARÉ DE NOTÍCIAS Esse é o nome!

**Felipe, de apenas 11 anos, ganhou o computador pelo Concurso “Diga que nome você quer”**

Texto: Viviane Couto

Hélio Euclides

Uma maré de participação! Assim podemos definir o concurso que escolheu *Maré de Notícias* como o nome do novo jornal da Maré. Durante 30 dias, mais de 500 pessoas deram suas sugestões nas urnas alocadas em instituições parceiras, nas urnas itinerantes que circularam as 16 comunidades do bairro, e ainda pela Internet.

Oito pessoas sugeriram *Maré de Notícias*, mas apenas três inscrições foram validadas. Segundo o regulamento, somente moradores da Maré podiam participar do concurso, desde que não fossem trabalhadores de entidades parceiras do jornal. Os finalistas foram Felipe Meireles, 11 anos, morador de Nova Holanda; Cristiano Magalhães, 35 anos, da Vila do Pinheiro; e Maria Euzete Pequeno, 48 anos, do Conjunto Esperança. Um deles ganharia o prêmio: um computador novo.

Como o empate não estava previsto no regulamento, foi preciso reunir os três para acordar os encaminhamentos do concurso. Depois de uma breve conversa, decidiu-se que a melhor solução seria o sorteio, que foi realizado no mesmo dia. O ganhador foi Felipe, que já fez o Curso Preparatório da Redes e não tinha computador. “Soube do concurso pelos amigos e a ideia do nome veio da televisão, pois antes de ver *Malhação* via o *Globo Notícias*, aí pensei no *Maré de Notícias*”, conta ele, que uma semana após o sorteio, ainda não tinha falado nada para a família: “Vai ser surpresa”.

## Jornal entende o cotidiano do bairro

A sensação de todos que sugeriram o nome é a mesma: a grande vencedora do concurso é a *Maré*, que mobilizou seus moradores. Maria Euzete estava com muita vontade de ganhar, pois criou 31 sugestões de nomes e um slogan. Contudo, só enviou três, em seu nome e de familiares. “Não ganhei o computador, mas é como se tivesse ganhado. Fiquei feliz pelo Felipe. Ele é criança e vai aproveitar muito. A *Maré* precisava de mais jornais, com conteúdo que prenda o morador. E esse já começou com uma iniciativa bonita de fazer uma pesquisa, ouvir o morador, pois ele tem sabedoria e entende o cotidiano da *Maré*”, conta a moradora que também é presidente da ONG Central Única de Cobrança aos Parlamentares do Brasil, com sede na Baixa do Sapateiro, que faz trabalho de monitoramento do trabalho parlamentar referente à *Maré*.

Já Cristiano Magalhães, carpinteiro e rapper, sugeriu a doação do computador a uma instituição que ofereça aula de informática. A ideia só não foi à frente, pois havia uma criança no grupo que ainda não tinha computador. “Eu já trabalho com o rap e luto pela causa da inclusão. O mínimo que se faça para ajudar já é impor-



O mobilizar social da Redes, Dudu Azevedo, parabeniza Felipe. O jornal é válido, desde que dê a notícia e dê espaço para o morador falar e denunciar as injustiças que acontecem aqui, para dentro e fora da *Maré*, pois a discriminação é muito grande”, completa Diprocessos, nome artístico de Cristiano.

As outras pessoas que fizeram a mesma indicação foram Sinval Cordeiro, 30 anos, do Luta pela Paz; Paulo Leandro, 24 anos, da Ação Comunitária do Brasil; Sandra Santana, 38 anos, e William de Oliveira, 18 anos, trabalhadores da Redes; e a italiana Roberta Etori, 23 anos.

Hélio Euclides



Os finalistas Cristiano, Felipe e Maria Euzete

## Raio X das sugestões

Ao todo, foram 396 inscrições válidas, uma vez que muitas pessoas votaram mesmo sem estar dentro dos critérios estabelecidos pelo regulamento. Dentre as sugestões, teve de tudo. Dos nomes mais clássicos, como *INFORMARÉ*, *DIÁRIO DA MARÉ*, *MARÉ EM FOCO*, *MARÉ NEWS*, *A VOZ DA MARÉ*, aos inovadores, como *MARÉ JÁ*, *PAPA ECO DA MARÉ*, *O PESCADOR*, *ALAGADO*, passando por todos os tipos de trocadilhos, como *A MARÉ LINHO*, *É ISSO QUE O POVO QUER*, *A MAR É...*, *MARÉ CHEIA*, *MARÉ ALTA*, *NAS ONDAS DA MARÉ*, e pelos engraçados, como *JORNAL DA MARÉ - LÊ QUEM QUER!*, *O SOL QUE TRAZ NOTÍCIAS QUENTINHAS PRA VOCÊ!* e *MARCELO DA MARÉ*, sugerido, é óbvio, por um humilde morador chamado Marcelo.

Muitas dessas sugestões vieram acompanhadas de explicação. É o caso de *O ARROTO*, ideia de Marcio Apolinário,

da Praia de Ramos, que deixou no blog o contexto de sua sugestão: “O Arrote da *Maré* vai ser a forma mais sublime dos moradores do Complexo da *Maré* de explanar tudo que está entalado na garganta”. Outro exemplo foi *O RACIONAL*, em que o morador Paulo Carvalho, de 75 anos, mandou sugestão e projeto gráfico.

Para a comissão julgadora, a decisão foi difícil. Marianna Araújo, do Observatório de Favelas, defendeu a sua escolha: “O trocadilho me agrada e fiquei pensando numa onda que acompanhasse a logo”, diz a jornalista, que ficou entre *EXPRESSO MARÉ*, *O RACIONAL* e *O GRITO*. Já Aydano Motta acredita que *Maré de Notícias* “tem humor na medida certa e um jogo de palavras atraente. Passa a mensagem com clareza e facilidade”, explica o jornalista. Participaram ainda da comissão a jornalista Anabela Paiva, do CEsEC; Luiz Nascimento, do Metara; e Fernanda Gomes, da Redes da *Maré*.



Detalhes da decoração japonesa

# Vamos ao japa!

Derivaldo veio do Ceará para o Rio em busca de seu sonho: abrir um restaurante japonês

Texto e fotos: Rosilene Millotti

Em 1992, Derivaldo Nascimento saiu de Serra Grande, no Ceará, e veio para o Rio de Janeiro atrás de um sonho: ser dono de um restaurante japonês. A ideia surgiu em sua terra natal, onde ele trabalhava para japoneses, mas na plantação de legumes e verduras. Na Cidade Maravilhosa, ele tornou-se morador do Parque União e, ainda sem dinheiro para montar um negócio próprio, saiu em busca de oportunidade de trabalho.

“Desde que cheguei aqui sempre trabalhei em vários restaurantes de comida japonesa, juntei dinheiro, comprei minha casa e comecei a trabalhar na barraca vendendo sanduíches e salgados; e nesse tempo aprendi o ofício de *sushiman*”, conta Derivaldo, que explica que a barraca “dava uma força”, mas ao mesmo tempo continuava empregado em restaurantes.

Aos poucos, ele foi juntando dinheiro para realizar o seu sonho, sabendo que ainda teria mais desafio pela frente: conquistar a clientela. “É difícil conquistar clientes porque todo mundo acha que comida japonesa é só peixe cru, mas tem os pratos quentes”, comenta.

## Dando a volta por cima

Sua primeira tentativa não deu certo. Ele chegou a colocar um self service de comida brasileira no restaurante para atrair a clientela, mas não adiantou. Teve de fechar as portas por um tempo. Há quatro meses, Derivaldo abriu novamente o restaurante na Rua Ary Leão, próximo a Av. Brasil. “Além das dificuldades de abrir um negócio, senti que as pessoas naturalmente têm um pouco de resistência ao novo. Mas essa é mais uma opção de comida para moradores e pessoas que visitam a comunidade”, explica.

Com paciência típica de um japonês, Derivaldo vai conquistando seu público. A também cearense Márcia Arruda, moradora do Parque União, já freqüentava restaurantes de comida japonesa em outros bairros e conta que, quando quer sair da rotina, não precisa mais deixar a comunidade para comer um *yakissoba*, por exemplo. “É mais uma opção; e melhor porque é perto de casa”, afirma Márcia.

## Conheça um pouco do vocabulário da gastronomia japonesa

- **Sushi:** É o mais famoso prato japonês no mundo. É preparado em ocasiões especiais. Basicamente, o *sushi* pode ser definido como um bolinho de arroz coberto por peixes ou frutos do mar crus.
- **Uramaki:** É um *sushi* às avessas. Neste tipo, o arroz recobre as algas, que, por sua vez, são recheadas com vários tipos de peixes, legumes e até frutas. No Brasil, a manga é utilizada na confecção deste tipo de *sushi*;
- **Temaki:** Cones de algas recheados com arroz, peixe cru ou frutos do mar e legumes;
- **Sashimi:** Fatias de peixe cru degustadas com *shoyu* (molho de soja) e *wasabi* (raiz forte). Os japoneses comem alguns diferentes tipos de peixes crus.
- **Tempura:** Frutos do mar e vegetais empanados e fritos em óleo fervente. Foi introduzido no Japão pelos portugueses.
- **Saquê:** Bebida feita de arroz e água. Sua graduação alcoólica varia entre 10 e 15% e pode ser servido quente ou gelado. Costumam ser servidos em pequenos potes ou em um recipiente chamado *masu*.
- **Umeshu:** Licor de ameixa.
- **Shochu:** É um tipo de aguardente. Pode ser feita de cereais e de batata doce. É bem mais forte do que o saquê.



Derivaldo: da barraca de sanduíches para o primeiro restaurante japonês da Maré

## Receita de yakissoba

### Ingredientes:

Macarrão especial próprio para *yakissoba*, que pode ser comprado em grandes mercados e lojas de produtos japoneses;  
Frango, carne, legumes ou frutos do mar;  
Repolho;  
Broto de feijão e outros legumes;  
Molho *sakura*;  
*Aji nomoto*;  
Molho *tonkatsu* (mas cada cozinheiro tem seu molho).

### Preparo:

Mistura tudo em uma grande panela e está pronto. No restaurante o prato é feito em um tacho.

## O que é favela, afinal?\*

\* Trechos da Declaração *O que é favela, afinal?* / Observatório de Favelas.

“Favela é um território onde a incompletude de políticas e de ações do Estado se fazem historicamente recorrentes.”

“Favela é um território onde os investimentos do mercado formal são precários, principalmente o imobiliário, o financeiro e o de serviços.”

“A favela significa uma morada urbana que resume as condições desiguais da urbanização brasileira e, ao mesmo tempo, a luta de cidadãos pelo legítimo direito de habitar a cidade.”

“Superando os estigmas de territórios violentos e miseráveis, a favela se apresenta com a riqueza da sua pluralidade de convivências de sujeitos sociais em suas diferenças culturais, simbólicas e humanas.”

Ratão Diniz / imagens do povo: reprodução do livro “O que é favela, afinal?”



Davi Marcos / imagens do povo: reprodução do livro “O que é favela, afinal?”



# Direito legítimo de habitar a cidade

Observatório lança, em março, livro sobre os debates do seminário “O que é favela, afinal”

Texto: Vitor Castro

Embora pareça trivial, é preciso reforçar a noção de que favela é cidade, porque essas comunidades geralmente tendem a ser reconhecidas como o espaço da negação da cidade, como o espaço da carência, da precariedade e da ausência, avalia o professor Jailson de Souza, um dos organizadores do livro “O que é favela, afinal?”, que será lançado em março pelo Observatório de Favelas, em data ainda a ser definida.

Essa visão de que a favela é o espaço da carência foi construída porque os espaços populares são marcados por uma histórica deficiência de investimentos, tanto do Estado como do mercado. Além disso, há a falta de afirmação da vida de pessoas que em geral são destituídas de seus direitos fundamentais. Com isso, ocorre uma hierarquização do valor da vida na cidade. Os crimes contra a vida se concentram nas favelas e periferias, onde o valor da vida é considerado muito menor.

“A favela é um espaço com graves problemas sociais, econômicos, ambientais, mas também é um espaço de criação, de articulação de estratégias que tornam o cotidiano de seus moradores muito mais rico e sofisticado do que pensa a imensa maioria dos outros moradores da cidade”, explica Jailson, fundador do Observatório e atualmente secretário de Educação de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

## Favela, democracia e cidadania

A discussão sobre o tema ganhou destaque nos dias 19 e 20 de agosto do ano passado, quando o Observatório de Favelas realizou o seminário “O que é a favela, afinal?”, com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O evento reuniu pesquisadores e representantes de diferentes instituições governamentais, acadêmicas e da sociedade civil que, ao longo de suas trajetórias, se debruçam sobre o tema favela.

O livro é um compêndio do que foi tratado no seminário. A publicação reúne uma diversidade de experiências e olhares e materializa um desejo permanente de se compartilhar ideias e vivências, que se

contraponham ao pensamento de boa parte da população sobre o fenômeno da favela.

Participante do seminário, Cristovão Duarte, professor da Faculdade de Arquitetura de Urbanismo da UFRJ, diz que a solução para as favelas está no reconhecimento de que esses espaços representam a “reinvenção” da própria cidade, entendida como o lugar do encontro e da troca entre os diferentes – “uma cidade renascente, rejuvenescida, descontraída e, incontestavelmente, alegre”.

Pedro Strozemberg, pesquisador do Instituto de Estudos da Religião (Iser), acrescenta que a integração da favela na cidade será marcada pela incorporação de direitos para o conjunto dos seus moradores. “A perversa combinação entre baixa institucionalidade social, pouco reconhecimento de direitos (pelos moradores e pelo Estado) e ausência de espaços de diálogos marcam um processo ainda limitado da democracia em espaços de favela”, acredita.

Expor novos olhares foi uma necessidade para a realização do seminário. “Todos os conceitos tradicionais sobre o fenômeno da favela, sem exceção, partem da lógica da ausência, da carência. Nesse sentido, o seminário tinha dois objetivos centrais: o primeiro, teórico, com o intuito de reunir pessoas que pudessem produzir formulações inovadoras sobre esse território popular. O segundo é político, de permitir a difusão dessa produção que é inovadora nas suas diferenças e proximidades”, acrescenta Jailson. “Este livro reflete as possibilidades de se pensar esse espaço numa perspectiva democrática, cidadã, essencialmente humana”, finaliza.



## SERVIÇO

Livro “O que é a favela, afinal?”

Observatório de Favelas, 104 páginas, 2009.

Lançamento: em março (acompanhe no blog <http://escolhaonomedojornal.blogspot.com/>)

Distribuição gratuita no dia do lançamento

Arquivo digitalizado será disponibilizado no dia do lançamento, em [www.observatoriodefavelas.org.br](http://www.observatoriodefavelas.org.br)



Moradores na reunião que discutiu o Conasp

## Moradores em crescente mobilização

Tema considerado prioritário, a segurança pública é objeto de debates no bairro

Texto: Silvia Noronha

*Maré de Notícias* traz nesta edição um assunto que permeia a vida dos moradores do bairro: segurança pública. Trata-se do assunto que a população local mais gostaria de ler num veículo de comunicação do bairro, segundo a pesquisa de opinião “Por um jornal da Maré: diga como você quer!”, desenvolvida no ano passado para orientar o conteúdo do novo jornal.

Considerado prioritário por interferir no dia a dia dos moradores, o tema segurança pública já vem sendo discutido no bairro desde 2009. “Acreditamos que as mudanças nesse campo só acontecerão a partir da mobilização e participação de todos no exercício do controle social sobre as ações do Estado”, afirma Fernanda Gomes, diretora da Redes de Desenvolvimento da Maré.

Em 28 de junho do ano passado, a Redes da Maré realizou a Conferência Livre da Maré, um evento preparatório para a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), convocada pelo governo federal para saber quais as propostas dos brasileiros nesta área. Aberta a todos interessados, a Conferência do bairro apresentou suas ideias, e algumas de suas propostas foram incorporadas ao documento final aprovado na 1ª Conseg.

Este ano, novas discussões já estão ocorrendo com o objetivo de dar continuidade ao trabalho. Um desses espaços é o

programa “Legítima Defesa: Diálogos sobre Segurança Pública na Maré”, iniciativa da Rede de Desenvolvimento da Maré, que tem como objetivo mobilizar os moradores em torno do tema.

Além desse programa, que é permanente, haverá ainda um outro encontro, chamado Consulta Livre, marcado para 27 de março, para discutir a reestruturação do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp). Este órgão definirá as políticas de governo para o setor, com base nas propostas aprovadas na Conseg. O objetivo da Consulta é colher as ideias dos moradores para garantir que o Conselho funcione, de fato, como uma instância democrática.

“Participar da Consulta Livre é contribuir para a reestruturação de uma instância central na definição da política nacional de segurança pública e dar continuidade ao debate iniciado na realização da Conferência Livre da Maré”, explica Fernanda. O evento, que acontecerá no Centro de Artes da Maré, na Nova Holanda, é uma realização da Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas e conta com o apoio de oito associações de moradores e mais 12 instituições atuantes no bairro.

### Invasões ilegais de domicílio

Em 23 de janeiro passado, a Redes de Desenvolvimento da Maré promoveu uma reunião sobre os desdobramentos da Conseg, no Centro de Artes. Esteve presente o assessor de Legislação do Ministério da Justiça, Daniel Avelino, que ofereceu apoio para a realização

Shyrlei Rosendo



**“Apresentem suas sugestões porque outros grupos também se reunirão para apresentar propostas que podem ser contrárias aos interesses daqui”**  
**Daniel Avelino**

Shyrlei Rosendo



**“A segurança pública é tema de extrema importância para os moradores da Maré, pois atravessa as suas vidas cotidianamente, e muitas vezes impede o exercício de outros direitos”**  
**Fernanda Gomes**

da Consulta Livre do bairro. “Apresentem suas sugestões porque outros grupos também se reunirão para apresentar propostas que podem ser contrárias aos interesses daqui”, alertou.

Na ocasião, diferentes representantes de comunidades da Maré puderam apresentar os problemas enfrentados no seu cotidiano. Uma questão que mobilizou todo o grupo foram as denúncias de invasão ilegal de domicílio, por parte de policiais, problema que tem ocorrido com frequência, como enfatizaram alguns participantes. Os policiais chegam a usar uma chave mestra para arrombar a casa das pessoas, exercendo um ato ilegal que constitui abuso de poder pois a entrada na casa de um morador só poderia acontecer mediante autorização judicial.

Para orientar a população, o *Maré de Notícias* traz ao lado um guia para ser usado pelos moradores que vierem a enfrentar este problema. Recorte e guarde em sua casa. O guia, elaborado por integrantes do programa “Legítima Defesa”, foi um dos encaminhamentos do encontro no Centro de Artes da Maré. O grupo entende as dificuldades enfrentadas pelos moradores para fazer denúncias como essas, que muitas vezes podem provocar represália por parte de policiais. Mesmo assim, os participantes do Legítima Defesa consideram importante divulgar as dicas, para que a população saiba com quem contar, e aos poucos, possa dar um basta nas invasões de domicílios.

“A segurança pública é tema de extrema importância para os moradores da Maré, pois atravessa as suas vidas cotidianamente, e muitas vezes impede o exercício de outros direitos”, observa Fernanda, ao avaliar a importância da participação dos moradores nesses encontros.

*Leia o artigo “Democracia é isso!”, na página 10, sobre a Conferência Livre da Maré.*



## SAIBA COMO AGIR EM CASO DE INVASÃO DE DOMICÍLIO

A Constituição Federal, em seu art. 5º, inciso XI, diz que a casa é o asilo inviolável do indivíduo. Ninguém nela poderá penetrar sem o consentimento de seu morador, a não ser nos seguintes casos:

- A qualquer hora do dia ou da noite: somente em caso de desastre ou quando algum crime está sendo praticado ali;
- Durante o dia, por determinação judicial.
- Fora destes casos, o policial que entrar em casa alheia comete crime de invasão de domicílio, que deve ser denunciado.

### COMO AGIR NESTE CASO?

Se você constatar a invasão de domicílio, tome as seguintes providências:

- Mantenha a calma e procure acompanhar nos mínimos detalhes todo o trabalho realizado, anotando tudo (data, horário, como aconteceu), se possível identifique os policiais, o número da placa da viatura e pessoas que possam testemunhar.

### ONDE PROCURAR AJUDA?

#### Ministério Público

O Ministério Público é o fiscal da Lei, encarregado dentre outras funções de processar aqueles que cometem crimes, e também fiscalizar as ações dos órgãos públicos envolvidos em investigação criminal, tais como polícia, órgãos técnicos de perícia etc. O acesso a esse órgão pela população é via Promotoria sem a necessidade da representação de um advogado.

Endereço: Av. Marechal Câmara, nº 370 - Centro - RJ  
Telefone: (21) 2550-9050

#### Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa

Essa comissão recebe e investiga denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, e ainda fiscaliza e acompanha programas

## PARTICIPE!



### Consulta Livre da Maré

**O que é:** Levantamento de propostas sobre a reestruturação do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp).

**Quando:** 27 de março, de 8h30 às 13h

**Onde:** Centro de Artes da Maré, na Rua Bittencourt Sampaio, 181 / Nova Holanda.

**Inscrições:** Devem ser feitas previamente na secretaria da Redes, na Rua Sargento Silva Nunes, 1012 / Nova Holanda, ou pelo e-mail [comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br) no período de 26 de fevereiro a 24 de março de 2010.



governamentais de proteção de direitos humanos. Para encaminhar uma denúncia, apresente um relato detalhado do que aconteceu.

Endereço: Palácio Tiradentes – Rua Primeiro de Março, s/n – sala 307  
Telefone: (21) 2588-1000

#### Ouvidoria de Polícia

Recebe denúncias da população contra policiais militares e civis que tenham cometido atos arbitrários e/ou ilegais. Esse órgão promove as ações para a apuração das queixas com a consequente punição dos policiais culpados.

As denúncias podem ser feitas anonimamente, isto é, você não precisa se identificar por meio de telefone ou e-mail, mas é muito importante apresentar um relato detalhado do que aconteceu.

O Funcionamento da Ouvidoria é independente, isto é, ela não está subordinada à estrutura das polícias ou da Secretaria de Segurança Pública, o que lhe garante maior liberdade para agir.

Endereço: Av. Presidente Vargas, 817 / 11º andar  
Tel.: (21) 3399-1199

#### Corregedoria da Polícia

Órgão responsável por apuração de todo e qualquer desvio de conduta do policial. Cada corporação tem sua própria Corregedoria e para fazer uma denúncia não é preciso se identificar, apenas reunir informações e provas do que ocorreu. Esse órgão instaura inquérito policial quando o crime é cometido por um agente da polícia e encaminha para a justiça comum. Endereços:

**Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro-PMERJ-Corregedoria**  
Rua Evaristo da Veiga, 78 - Centro - tel (21) 3399-2140

**Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro- Gabinete Corregedor**  
Rua da Relação, 40 - Centro, RJ - (21) 3399-3330

#### Fonte:

- NEV Cidadão: Guia de Direitos - Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV) - <http://nev.incubadora.fapesp.br/portal/segurancajustica/>
- Nossos Direitos: Manual de Direitos Humanos - Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembléia Legislativa RJ - <http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/dh/br/rj/nossosdireitos.htm>
- Cartilha FASE Bahia - [www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo//10\\_Cartilha\\_%20DH.pdf](http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo//10_Cartilha_%20DH.pdf)



Programa Legítima Defesa:  
Diálogos sobre Segurança Pública na Maré

## CURSOS

**Cabelo afro** - Em abril, começa o curso de Cabelo Afro, oferecido pela Ação Comunitária do Brasil. Informações e inscrições na rua 11, 243, na Vila do João. Tel: (21) 2260-3197.

**Culinária** - O Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa/NEPP-DH/CFCH/UFRJ oferece 20 vagas (10 para turno da manhã e 10 para turno da tarde) para mini-cursos de culinária. Aulas às 3ª feiras, de 9h às 12h e de 13h às 16h, no CRMM-CR, na Rua 17, na Vila do João, ao lado do Posto de Saúde. Inscrições abertas.

## LIVRO



### (Re)leitura do mundo

Moradora da Vila do Pinheiro, Jaqueline Luzia da Silva lançou “Letramento - Uma prática em busca da (re)leitura do mundo” (Ed. Wak, 220 pág., 2009), que traz sua tese de mestrado sobre educação. O livro nos convida a ler ou reler Paulo Freire e outros autores que tratam da temática da alfabetização e do letramento. A (re)leitura do mundo será realizada por uma ação educativa, capaz de subsidiar os educandos para que observem a realidade de maneira diferente a partir do processo de alfabetização. Como comprar: [www.wakeditora.com.br](http://www.wakeditora.com.br) ou (21) 3208-6113.

Reprodução / Joelma Capozzi



## Exposição

### Caçadores de Sonhos

Uma boa dica é ver a exposição “Caçadores de Sonhos”, uma amostragem dos trabalhos dos formandos da turma de 2009 da Escola de Fotógrafos Populares, da Agência-Escola Imagens do Povo, projeto do Observatório de Favelas. De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, na Rua Teixeira Ribeiro, 535, Nova Holanda. Grátis.

### Presidente Lula no Dia das Mulheres

No dia 8 de março, a comemoração do Dia Internacional da Mulher acontecerá na Estação da Leopoldina, em evento gratuito com início marcado para às 11h e encerramento, às 18h, com a presença do presidente Lula e da ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. O Centro de Referência de Mulheres da Maré – Carminha Rosa oferecerá um ônibus para levar as mulheres do bairro que quiserem participar do evento. Inscrições na Rua 17, na Vila do João.



## Programa Legítima Defesa: Diálogos sobre Segurança Pública na Maré

# A “Pororoca” vai invadir a Maré

Espectáculo de dança que encantou a França abre temporada de apresentações no Centro de Artes

Sammi Landweer / Divulgação

Texto: Rosilene Miliotti

Pororoca é o encontro de correntes contrárias que formam ondas, alteram as margens, provocam ruídos e calmaria. “É um arrastão, mistura choque e invasão. Acho que todas as características desse fenômeno serviram como metáfora para criar esse trabalho”, conta a diretora Lia Rodrigues, ao explicar o espetáculo de dança “Pororoca”, que estreia dia 12 de março no Brasil, no Centro de Artes da Maré, com entrada gratuita.

Essa definição de pororoca, segundo Lia, está estreitamente relacionada com o espetáculo. O fato de os ensaios diários terem ocorrido no Centro de Artes fez com que todo o grupo de bailarinos passasse a viver o cotidiano da Maré, o que influenciou o trabalho. “Os moradores da favela tem um jeito diferente de andar nas ruas, de se relacionar, de se organizar. Tudo isso são experiências muito ricas e, de alguma forma, estão contidas nesse espetáculo”, ressalta.

O espetáculo, que comemora os 20 anos da Lia Rodrigues Companhia de Danças, surgiu da ideia de se construir uma pequena comunidade de 11 pessoas no palco, apresentando suas características e os desafios vivenciados pelo grupo. “Meus trabalhos são construídos em estreita colaboração com os bailarinos. É sempre muito rico o processo até chegarmos à forma final. Para ‘Pororoca’ trabalhamos durante



Peça discute como os atos de um indivíduo podem ter consequências no grupo

cerca de um ano, cinco dias por semana, sete horas por dia, sobre o fato de estarmos juntos sempre e como os atos de um indivíduo podem ter consequências no grupo”, conta.

## Construção de algo em comum

Um dos bailarinos, Allyson Amaral, 28 anos, ex-morador do Morro do Timbau, conta que o processo de construção foi intenso. “O espetáculo fala da relação com o outro, com o espaço, fala das diferenças que existem entre as pessoas e como construir algo em comum”, revela ele, que também é professor formado pela Faculdade de Dança Angel Vianna.

O grupo passou temporada de um mês na França, no fim do ano, quando estreou “Pororoca”. Segundo Lia, a estreia na França foi muito importante, pois é um país que acompanha e apoia seu trabalho há muitos anos. “As reações do público francês foram diversas e acho que isso também vai acontecer com o público na Maré. Estou superfeliz e na expectativa desse encontro”, revela a diretora.

Apoios - A Cia. recebe financiamento da Petrobras através da Lei Rouanet, e a Fundação Prince Claus é parceira dos workshops e aulas do Centro de Artes da Maré. “Pororoca” tem coprodução com os teatros franceses de la Ville e Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, com o Festival d’Automne de Paris e o Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas; e está no projeto Compagnonnage, apoiado pelo Conselho Geral d’Ile-de-France, com o título de permanência artística com o selo França. Br 2009 Ano da França no Brasil, além de receber apoio do Espaço Sesc-Rio para ensaio.

## Aulas de dança para a comunidade

A parceria de Lia Rodrigues Companhia de Danças com a Redes de Desenvolvimento da Maré viabilizou a criação do Centro de Artes da Maré, onde acontece também o projeto Dança Para Todos. O projeto oferece oficinas de Consciência Corporal, às segundas e quartas, das 18h30 às 19h45, e dança contemporânea, terças e quintas, das 18h30 às 19h45. Essas oficinas recebem alunos com idade a partir de 12 anos. Para crianças entre 8 e 12 anos, há a oficina de Dança Criativa, às sextas, de 18h30 às 19h45. A Cia. também oferece atividades extras às quartas e quintas, com entrada franca, às 18h30. Toda quarta haverá a apresentação de um filme de dança, que depois será comentado pelos professores da Companhia; e às quintas haverá apresentação de dança com artistas convidados. Inscrições gratuitas.

## Agenda de apresentações

- 12/03** (sexta-feira) 20h: Estreia de “Pororoca”
- 13/03** (sábado) 18h: “Pororoca” | 20h: “Encarnado”
- 14/03** (domingo) 16h: “Formas breves”  
17h30min: “Aquilo de que somos feitos”
- 20/03** (sábado) 18h: “Pororoca” | 20h: “Encarnado”
- 21/03** (domingo) 16h: “Formas breves”  
17h30min: “Aquilo de que somos feitos”
- 27/03** (sábado) 18h: “Pororoca” | 20h: “Encarnado”
- 28/03** (domingo) 16h: “Formas breves”  
17h30min: “Aquilo de que somos feitos”

**Local: Centro de Artes da Maré**

Rua Bittencourt Sampaio, 181

Nova Holanda (ao lado do ponto final da linha 818)

ENTRADA GRATUITA

Colunista

Sílvia Ramos\*



## Democracia é isso!

Neste momento em que se anuncia para 27 de março a realização da Consulta Livre na Maré - mais um importante desdobramento da Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg) -, é hora de lembrar de um dia fora do comum que vivi neste bairro. Foi em 28 de junho de 2009, dia da Conferência Livre da Maré.

Para minha surpresa, naquele dia estiveram juntos 185 pessoas, entre moradores da Maré, lideranças comunitárias, ativistas de direitos humanos, pesquisadores, além do comandante do 22º Batalhão da Polícia Militar, coronel Seixas, a capitã Pricilla, do policiamento comunitário do Santa Marta, e o coronel Seabra, na época comandante das comunicações da PM.

Tudo ocorreu no Centro de Artes da Maré, numa das entradas da favela Nova Holanda, no conjunto de favelas da Maré. As emoções começaram pela manhã bem cedo, quando grupos armados reagiram à presença de veículos e do forte efetivo da Polícia Militar com tiros dirigidos ao local onde se realizaria a conferência. A calma voltou quando os grupos perceberam que não se tratava de uma invasão, mas de um debate. A tensão, contudo, perdurou por um tempo até a abertura.

Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré, abriu os trabalhos com uma explicação da importância histórica da participação da Maré na Conferência Nacional de Segurança Pública: "A Maré vai levar suas propostas, nós queremos ter voz em Brasília". O tom da abertura e a ênfase no diálogo deram o mote do dia: "Todos que estão aqui são bem-vindos. Não queremos preconceitos, queremos o diálogo e vamos debater tranquilamente nossas opiniões sobre segurança pública, que é um tema que nos afeta diretamente", disse Eliana.

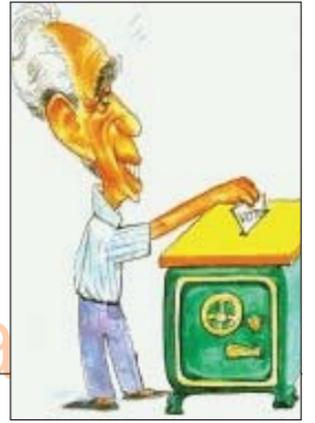
Ao longo do dia o que se viu foi quase um milagre: grupos de 30 a 40 pessoas discutiam de forma muito organizada pontos dos eixos temáticos e anotavam suas conclusões em grandes cartolinas. Os grupos tinham a cara da diversidade total, gente de favela, do asfalto, da cultura, da militância, da polícia, da academia.

No almoço, oferecido pelo restaurante da Galega, na mesma mesa estavam o coronel Seabra, Marcia Jacintho, que teve seu filho assassinado em 2002 e que investigou o crime por contra própria e provou que ele fora assassinado por policiais, que hoje estão presos e ainda Patrícia Oliveira, irmã do Wagner, da Candelária, da Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, entre outros. Seabra, Seixas e Pricilla, os policiais, tinham participado do mesmo grupo de debates que Márcia, Patrícia e outras 30 pessoas antes do almoço e a despeito das diferenças, o que se viu naquele e nos outros grupos ali na Maré é que o diálogo - milagre - é possível.

O mais incrível do Rio é que essas coisas, essas cenas inesperadas, essas viradas de página se deem exatamente na Maré, onde é mais difícil reunir pessoas para discutir segurança pública do que em Copacabana, Barra da Tijuca ou Botafogo, com suas mil opções de locais tranquilos. Na Maré, onde a Conferência Livre começou com tiros e acabou com diálogos imprevisíveis e inusitados... isso também é o Rio. E isso é histórico e deve ser guardado na memória de todos.

\* Sílvia Ramos é coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC).

Colunista

Ruth Espínola Soriano de Mello,  
Luiz Mario Behnken e Bruno Lopes\*

## A importância da participação popular no orçamento público

O orçamento público é o instrumento pelo qual o governo estima as receitas que irá arrecadar e indica as despesas que espera realizar durante o ano. Faz parte do planejamento governamental, no qual as políticas públicas estão expressas e serão executadas segundo a prioridade do governante.

Como os recursos que compõem o orçamento pertencem a todos nós e as carências sociais são muitas, é o estabelecimento das prioridades de gastos que define o caráter de um governo. Sabemos que são decisões complexas, pois envolvem diversos interesses. Suponha as seguintes questões hipotéticas: *Dois milhões de reais para construir uma escola ou um posto de saúde? E em qual região da cidade ela é mais prioritária? R\$ 10 milhões são suficientes para combater a epidemia de dengue? E R\$ 5 milhões para pesquisa aeroespacial?* Tais questões nos fazem pensar como é importante a opinião da população para definir quais são as reais necessidades do seu dia a dia.

Entretanto, uma despesa é muito pouco discutida e sempre prevista: o pagamento das dívidas. O problema é que esse gasto vem aumentando, enquanto os gastos sociais vêm diminuindo. Mais que um problema econômico, trata-se de uma questão social e política. No Rio de Janeiro, por exemplo, em média 10% de todo o orçamento se destinam ao pagamento de dívidas. Para se ter uma ideia, é um valor similar a tudo que se investe por ano nas escolas, nos hospitais, nas encostas dos morros ou no saneamento básico.

Todas essas informações devem estar previstas nas leis orçamentárias e disponíveis ao público de forma clara. No entanto, na maioria das vezes, a qualidade e a quantidade das informações deixam a desejar e não são de fácil compreensão. Ou seja, dificultam a informação para inibir a participação!

A ampliação da participação popular na esfera pública passa pela identificação de interesses comuns e pela auto-organização de pessoas, movimentos, associações de moradores etc. A experiência mostra que acompanhar o uso do dinheiro público não é tarefa para uma só pessoa. A articulação de um grupo voltado para a questão orçamentária facilita o entendimento e a interferência no processo.

É neste sentido que o Fórum Popular do Orçamento do Rio de Janeiro foi fundado há 15 anos, tendo como objetivo a democratização do orçamento público. Suas ações são voltadas para a: promoção da transparência dos dados orçamentários de forma a ficar acessível a qualquer cidadão; busca pela ampliação da participação popular no processo; e intervenção no processo orçamentário para a definição, defesa e ampliação das prioridades sociais.

Enfim, a necessária transformação que o país necessita passa pela participação efetiva de seus cidadãos e cidadãs nas decisões sobre a repartição das verbas públicas. É urgente a cidadania em intervir no destino dos recursos públicos e na definição das prioridades governamentais. Estamos juntos!

\* Coordenadores do Fórum Popular do Orçamento do Rio de Janeiro.

**“Em média 10% do orçamento do Rio se destinam ao pagamento de dívidas, valor similar ao que se investe por ano nas escolas, hospitais, encostas dos morros ou no saneamento básico”**

# Lata d'água na cabeça!

Em pleno século 21 ainda há moradores que precisam buscar água em outro canto do bairro

Texto e fotos: Hélio Euclides

Uma das atividades relacionadas com o saneamento básico é o abastecimento de água potável. Na cidade do Rio de Janeiro, o fornecimento está sob responsabilidade da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), do governo do estado. Na Maré, o precioso líquido falta em algumas torneiras; e para surpresa de alguns, o artigo mais encontrado nos lares do bairro são as bombas hidráulicas, imprescindíveis para puxar a água da rua. Ao contrário do que ocorre em bairros da zona sul, na Maré o crescimento vertical das comunidades não foi acompanhado de obras da Cedae que garantissem água para todos.

Nas ruas da Maré que enfrentam racionamento, os moradores precisam acordar cedo para armazenar água. “Ninguém aguenta mais acordar às quatro horas para ligar a bomba, um sofrimento”, reclama o morador da Rua Darcy Vargas, no Parque União, Naldo Dias, 49 anos. Ele abriu um buraco para troca de linha de abastecimento, como tentativa de melhorar o acesso à água. Sua vizinha Deusdete Pessoa, 54 anos, tem outra opção: todos os dias procura uma torneira com água na outra ponta da rua para encher os seus baldes. Outro ponto do Parque União que sofre é a Rua da Praia. “Aqui falta todo dia”, revela Rosemere Vieira, 32 anos, para quem o desperdício pode contribuir para agravar o problema.

Na comunidade da Roquette Pinto, o presidente da Associação de Moradores, João Batista, de 42 anos, reclama que falta força para a água chegar a todos os lares. “Tem lugar aqui que nem com bomba chega água, e quando vem ela é suja, tem que se usar cloro, porque os canos passam por dentro dos bueiros pluviais. Hoje, por falta d'água, há comércio fechando as portas. Quem não tem cisterna está sofrendo, cadê a obra do Prosanear?”, argumenta, referindo-se ao programa da Cedae que prometia melhorias em 2001. João Batista acha que a falta de medidor de consumo dificulta o atendimento. “Se quiser colocar hidrômetro, pode, vai acabar o desperdício e poderemos reclamar”, acredita.

A moradora da Rua Ouricuri, Maria dos Anjos, de 56 anos, caminha uma grande distância para encontrar o líquido. “Já fiquei um mês sem água, está brabo. Pego agora na avenida Brasil”, comenta. A moradora da Rua Sofia Azevedo, na Nova Holanda, Tereza Firmino, de 60 anos, tenta driblar o transtorno. “De vez em quando falta, aí damos um jeito com a caixa d'água, com apoio dos vizinhos, e compramos galões de 20 litros”, esclarece. Em outros casos só com equipamentos. “Vire e mexe falta água. Se não fossem às bombas...”, observa o morador da Rua Capivari, no Morro do Timbau, Eduardo Lapa, 29 anos.

O trabalho a mais para se conseguir água já traz complicações. “Só temos água das três às seis horas da manhã. E por isso lavo roupa com água de balde, o que me prejudica, pois fui operada há pouco tempo”, revela a moradora da Rua da Proclamação, na Baixa do Sapateiro, Solange Lima, de 50 anos.



Diariamente, Deusdete pega água do vizinho, Márcio, no Parque União

## Cedae reconhece o problema

Na Maré existe um posto da Cedae para atendimento exclusivo dos moradores. “O abastecimento e a pressão da água são adequados, em comparação com alguns lugares. Pode em algum lugar ter água fraca e em outros faltar, mas isso ocorre em qualquer parte do estado”, diz o funcionário do Núcleo da Maré da Cedae, Renato Pereira, 50 anos.

Outro funcionário, que não quis ser identificado, disse que a empresa tem o dever de disponibilizar água para atingir até dois andares, mais do que isso só com bomba. E que o investimento na Maré seria maior se os moradores contribuíssem com uma taxa mínima de R\$ 7,50, como ocorre em algumas comunidades da cidade.

A Assessoria de Comunicação Social da Cedae reconheceu a falta de água nas ruas em fim de linha de distribuição e nas residências que ficam em partes altas, como no Morro do Timbau, onde a companhia recomenda a utilização de cisternas. A Cedae comunicou que pretende acabar com os canos em bueiros pluviais da Roquette Pinto que, segundo a empresa, são ligações clandestinas feitas por moradores.

A empresa informou que, neste primeiro semestre de 2010, dará início ao Projeto Água Para Todos, que beneficiará 111 comunidades, entre elas toda a Maré. O projeto prevê a troca de redes obstruídas, reparação e ampliação de bombas de elevatórias e, ainda, um trabalho educativo, com utilização de assistentes sociais para o diálogo com moradores. Entre os assuntos estarão: como evitar desperdícios e a criação da tarifa social.

*Se precisar, entre em contato com o Núcleo da Maré da Cedae, na Rua Teixeira Ribeiro, s/nº - Nova Holanda, Telefone: 3977-6054.*



Cano de água potável passa por dentro de bueiro pluvial na Roquette Pinto



Bombas hidráulicas na Rua Darcy Vargas, no Parque União



# Nasce um artista na Maré

Arquivo Pessoal

Pedro Paulo da Silva Pereira, de 16 anos, morador da Nova Holanda, tem criatividade digna de um artista. Cria personagens com características próprias e pensa em seguir carreira de belas artes ou design de moda. O rapaz sempre gostou de desenhar, mas de três anos para cá, ele deslanchou, desde que começou a frequentar os cursos do Instituto Vida Real, onde está até hoje aprimorando várias técnicas.

Sobre seu processo criativo, ele conta que, às vezes, pega o lápis sem saber o que irá desenhar. E assim surgem personagens diferentes como alguns publicados nesta página. São ETs? “É como se eles não tivessem

uma definição própria. Eu não tinha como meta desenhar um personagem. Vou desenhando e o resultado final eu gosto”, revela.

Com as técnicas que aprendeu e aprimorou, Pedro já ganha dinheiro com seu trabalho. Ele faz quadros de pintura realista, sob encomenda. Em geral, as pessoas pedem para ele reproduzir uma foto, o que ele faz com tinta a óleo. “Até pintura de um gato de estimação eu já fiz”, lembra ele, que expõe publicamente o seu trabalho pela primeira vez aqui no **Maré de Notícias**.

Contato com Pedro pelo e-mail: [pedropsprj@hotmail.com](mailto:pedropsprj@hotmail.com)



Pedro, 16 anos, já ganha dinheiro com a sua arte



**Não fique aí parado! Participe desta página!**

Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

A seção ESPAÇO ABERTO foi criada para que você, leitor do novo jornal da Maré, possa mostrar a todos a sua arte: uma fotografia, uma ilustração, uma poesia, uma crônica! O importante é participar! Envie a sua arte para a Redação do Jornal, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda; ou pelo e-mail: [comunicacao@redesdamare.org.br](mailto:comunicacao@redesdamare.org.br)